



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8527 - Trabalho Completo - XV Reunião Regional da ANPED Centro-Oeste (ANPED-CO) (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 04 - Didática

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ESTUDANTES DE MESTRADO

Glaucia Vargas Moreira Campos Vieira - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

Maria Eleusa Montenegro - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ESTUDANTES DE MESTRADO

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido é resultado da disciplina Docência Universitária e Compromisso Social, ministrada no UniCEUB, Brasília-DF, para o programa de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo.

Nesta síntese dos temas desenvolvidos em sala de aula, tivemos como objetivo analisar qualitativamente a disciplina, seu conteúdo e metodologia, além extrair o significado e o sentido da docência na educação superior para a formação de professores na sociedade contemporânea tanto no campo teórico-acadêmico como suas influências diretas na aplicação cotidiana dos conceitos apreendidos.

O presente resumo expandido busca a compreensão das práticas e teorias por meio do histórico do ensino superior no século XXI. Vamos enxergar o familiar binômio professor e aluno com um olhar temporal desde a antiguidade com evolução do método e recursos didáticos.

Estudamos textos de autores consagrados que contribuíram com seu espírito científico para os princípios da epistemologia, os projetos político-pedagógicos, os elementos construtivos do ensino, seus conteúdos, objetivos, metodologias participativas e colaborativas, técnicas e recursos de ensino e métodos de avaliação.

A linha de raciocínio apresentada nos textos tem como início os conteúdos

históricos e evoluiu até o ensino na era tecnológica e previsões para o futuro, o que auxiliou na construção de uma cadeia vertical de conhecimentos sobre o tema, conforme será verificado.

DESENVOLVIMENTO

A finalidade institucional do UniCEUB, é preparar os alunos de acordo com o contexto social, com responsabilidade social e profissional, formar cidadãos reflexivos e empreendedores e aptos ao mercado de trabalho. Como resultado, a disciplina tem como objetivo preparar o profissional (aluno do curso de mestrado) para a formação pedagógica universitária, em que esteja voltado ao contexto da sociedade atual do século XXI, utilizando textos em que leva o aluno a entender o papel da docência, da discência, da instituição e da pesquisa.

De acordo com Ferreira (2018):

Analisar e refletir sobre as atuais teorias pedagógicas, modelos de ensino, evidenciando o compromisso social do educador e de seu comprometimento com o desenvolvimento humano é de suma importância para o desenvolvimento do ensino/aprendizado de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.

A metodologia utilizada foi a qualitativa do tipo bibliográfico, para isto as aulas foram organizadas em treze textos e apresentados semanalmente durante as aulas, onde ocorria o seminário e após aula expositiva dialogada, é onde existe uma parceria entre o aluno e o professor em fazer aulas Alves (2012).

A disciplina apresentou a importância de inserir o aluno nos ideais da universidade e de sua missão. O autor Souza Filho (2006) faz uma importante reflexão sobre o papel da universidade e do que ela representa para a sociedade. Castanho (2009) trata da origem das universidades e de seus modelos até chegar ao modelo atual, até à crise vivida atualmente pelas universidades.

Quanto à proposta pedagógica, observou-se na disciplina a predominância da tendência progressista, até mesmo de acordo com o projeto pedagógico da instituição em que visa preparar o aluno a ser um crítico diante da realidade social, o papel do aluno ativo na sociedade e adequar as necessidades individuais ao meio social com o professor atuando junto com o aluno para a resolução de problemas atuais da educação. Veiga (2010) afirma, nesse sentido, que os currículos não podem ignorar as orientações de natureza sociológica, sociopolítica, filosófica ou antropológica.

Quanto ao conhecimento, é abordado nos textos como o conhecimento deve chegar aos alunos. Cunha, (2012) preocupa-se com o fato de que o aluno hoje é mais que um memorizador, eles devem ser instigados a pensar, temos que evoluir da perspectiva usual de " dar e assistir aulas " para a condição de "fazer aulas", onde alunos e professores são sujeitos aprendentes, mesmo que cada um como seu papel.

Quanto a avaliação, cita-se os autores Castanho (2004) e Villas Boas (2004). Para Castanho (2004) a avaliação permite verificar o processo de aprendizagem e fazer possíveis ajustes, se parte dela para saber sobre o processo de aprendizagem, se os objetivos e conteúdos da disciplina foram ou não atingidos, assim como possíveis ajustes. As avaliações são necessárias para analisar se os alunos aprenderam e o que ainda precisam aprender. Para Villas Boas (2004) deve haver um cuidado por parte do professor ao avaliar o aluno, com as

menções, com observações desencorajadoras, pois isso pode determinar o futuro do aluno.

A autora Rios, (2010) afirma que a aula é feita entre o professor e o aluno, num processo horizontal, ou seja de igualdade, onde o professor é o construtor de um mundo e, se o aluno não aprendeu, é possível dizer que o professor não ensinou. Veiga (2010) também vai ao encontro desse pensamento, e cita: "o ensino é "apresentado" pelo educador e "encontrado" pelo educando, onde ambos ensinam e ambos aprendem, há também o processo de "horizontalidade" de igualdade".

Veiga (2004) fala sobre projeto político-pedagógico e indaga se é modismo ou inovação, pois há uma grande diferença entre eles. Quanto ao modismo as principais características são: ele vem de cima para baixo, não considera os sujeitos (professores e alunos) como protagonistas da construção do projeto pedagógico, deixa de lado as relações entre a instituição educativa e o contexto social mais amplo, isola quem concebe de quem executa. Já quanto a inovação ela é orientada pelo princípio do trabalho coletivo e por desenvolver a cooperação e reciprocidade envolve a participação de todos os que fazem do processo participativo educativo da universidade e a adesão não deve ser imposta, e sim conquistada e repensa a estrutura de poder ser constantemente elaborado ao decorrer do curso como um todo.

Quanto às estratégias de Ensino, Anastasiou (2012) inicia pela conceituação, pode ser utilizado pelo professor a expressão: "técnicas, estratégias ou dinâmicas", eles são sinônimos e referem-se aos meios ou processos utilizados em sala de aula. O trabalho do docente não fica restrito ao conteúdo, mas envolve um conjunto de saberes - por adoção ou contradição. O termo estratégia é justificado por fazer parte da missão do professor escolher a melhor estratégia para facilitar o processo de conhecimento dos alunos.

Ao passar por autores em que se falou do papel da universidade, o papel da ética (ensino/educação), o projeto pedagógico, a organização didática da aula e a sua estruturação, chega-se a Freire (1996), em que ele engloba o que foi dito pela maioria dos autores, começando pelo título do texto que é: Não há docência sem discência, ou seja, fala da importância do papel do aluno e do professor. Freire (1996, p. 25) "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender". Inexiste validade no ensino que não resulta o aprender. Ensinar não é só passar o conteúdo, é ensinar a pensar certo. Só quem pensa certo é que pode ensinar a pensar certo, este pensar certo acontece tanto para o aluno quanto para o professor.

Utilizando mais uma vez Freire (1996) e o papel do aluno e do professor, e dos pensares, propiciou aos alunos mestrandos entenderem a importância não só do projeto pedagógico da instituição, mas do respeito que deve haver entre o professor e aluno. Cabe ao professor estimular o aluno a não se tornar memorizador, mas ensinar ao associar a disciplina com o conteúdo e explicar o porquê da razão de ela existir, e estimular a capacidade criadora do educando e discutir com os alunos a realidade em que vivem.

Posto parte dos principais tópicos abordados por diferentes autores utilizados em sala de aula, pode-se concluir que a disciplina foi de extrema importância para a educação, pois mostrou em uma sequência didática o papel da universidade, do professor e do aluno, onde se deve haver a preocupação da universidade e do professor em ensinar, formar profissionais aptos a atuarem no mercado de trabalho, mas com a preocupação em formar cidadãos reflexivos e empreendedores; a fazerem uma reflexão crítica acerca dos problemas reais, levando-se em conta os aspectos socioeconômicos, políticos e culturais. Quanto ao aluno, ele deve ser participativo, aprender a pensar a trabalhar em conjunto com o professor.

CONCLUSÕES

As reflexões geradas na disciplina obrigatória, Docência Universitária e Compromisso Social, ministrada no curso de mestrado em Arquitetura e Urbanismo, deixa clara o papel das instituições de ensino na formação do indivíduo, sua atitude participativa, crítica e progressista na sociedade. Para isso, a universidade deve ser autônoma, livre de grupos dominantes e de “ideologias políticas”. A sociedade deve garantir o acesso universal dos indivíduos às instituições de ensino, a liberdade do ensino e a flexibilização de suas possibilidades como formador de cidadãos com senso ético e de comunidade. Nesse sentido, os textos pregam um diálogo aberto entre professores e alunos, o papel participativo dos agentes nas atividades de ensino e o desenvolvimento de processos colaborativos.

Acredita-se que, disciplina e atividades como estas, nos cursos de mestrado, levam, não apenas a maior conhecimento da disciplina, mas também contribuem com maior conscientização, crítica e possibilidade de maior participação social, colaborando para a melhoria da formação do papel do professor e valorização da escola e da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Formação pedagógica; Processo ensino-aprendizagem; Pedagogia crítica; Formação do professor.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, I. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de Ensino. In: _____. Processos de ensino na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: Univille, 2012..

CASTANHO, S. A. A universidade entre o sim, o não e o talvez. In: VEIGA, I. P. A.

CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). Pedagogia universitária: a aula em foco. Campinas: Papyrus, 2009.

_____. Ainda avaliar? In: CASTANHO, S. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). O que há de novo na educação superior? Do projeto pedagógico à prática transformadora. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

CUNHA, Maria Isabel. Os conhecimentos curriculares e do ensino. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Lições de Didática. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

FERREIRA, C. L.; FLÓRIO, W. A formação de um arquiteto social e ético: dilemas das universidades brasileiras. [Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior \(Campinas\)](#), vol.23 no.3 Sorocaba Sept./Dec. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.jscrip> Acesso em: 11 ago. 2020.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. SP: Paz e Terra, 1996.

RIOS, Terezinha Azeredo. A dimensão ética da aula ou o que nós fazemos com eles. In:

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

SOUZA FILHO, A. O ideal da universidade e da sua missão. In: BRASIL.MEC/INEP. Educação superior em debate: universidade e mundo do trabalho. Brasília: MEC, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.

_____. Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? In: CASTANHO, S. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). O que há de novo na educação superior? Do projeto pedagógico à prática transformadora. 2. ed. Campinas: Papirus, 2004.

VILLAS. BOAS, B. M. de F. Avaliação no trabalho pedagógico universitário. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. L. M (Org.) O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papirus, 2000.